

Êxito eleitoral faz PT superar divergências

As vertentes internas do PT abandonaram provisoriamente suas divergências e concentram agora seus esforços para um objetivo comum: eleger Luís Inácio Lula da Silva no segundo turno. As constantes mudanças na árvore partidária alteraram sua estrutura, que era bem diferente há um ano, nas eleições municipais. Algumas pequenas facções estão em extinção e a tendência Articulação detém hoje a hegemonia política.

A Frente Brasil Popular, que sustenta a candidatura de Lula, reúne três partidos — o PT, o PSB — Partido Socialista Brasileiro — e o PC do B — Partido Comunista do Brasil. Dos três, o maior e mais complexo é o Partido dos Trabalhadores.

Lula integra a Articulação, formada basicamente por sindicalistas, intelectuais de esquerda com larga militância durante o regime militar e a igreja progressista. Foi da Articulação, também, que saiu a idéia da prévia entre os nomes de Luiza Erundina e Plínio de Arruda Sampaio para apontar o candidato a prefeito no ano passado.

A Convergência Socialista, que participa normalmente da campanha, tem uma postura mais radical que a Articulação em relação ao cenário brasileiro, como explica o deputado federal e militante Ernesto Gradella, de São José dos Campos:

“Nós temos uma maneira diferente de encarar o atual processo político por que passa o Brasil e defendemos um avanço crítico, enquanto a articulação joga em uma posição mais defensiva”, explica.

Entretanto, a candidatura de Lula levou o grupo a aprovar o programa de 13 pontos da Frente Brasil Popular nestas eleições presidenciais, como explica Valério Arcari, do diretório nacional do PT, outro integrante da Convergência: “Estas eleições representam o maior desafio que o PT já enfrentou. Derrotar Collor, as oligarquias, os latifundiários é um objetivo que supera qualquer divergência”.

Também Rui Falcão, presidente do diretório municipal do PT em São Paulo, subestima a importância da divisão interna do partido, por razões de estratégia eleitoral: “Um bom exemplo disso foi o que aconteceu em Diadema. Todos sabem que esta é uma região conflagrada do PT. Lula teve mais votos (68.437 ou 40%) do que na eleição municipal do ano passado (49.257 ou 32,85%). De qualquer forma nossa concepção de socialismo inclui o pluripartidarismo, o que justifica também correntes diferenciadas dentro do partido. “Só não admitimos é querer fazer do PT uma frente.”

O cientista político José Álvaro Moisés, do Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (Cedec), atualmente afastado da direção do PT, julga que a Articulação corresponde a cerca de 60 ou 70% do partido e que as demais facções agem muito mais como um elemento de crítica e pressão, e acabam se diluindo dentro do partido. Ele cita o exemplo do deputado federal José Genoíno, a quem já se atribuiu um comportamento radical e uma ligação profunda com o Partido Revolucionário Comunista, facção em extinção no interior do PT. “José Genoíno teve uma atuação perfeita na Constituição, elogiada até por setores liberais. Ele sempre esteve em unidade plena com o partido”, afirma.

Dentro desse quadro permanecem com destaque duas organizações — a Convergência e a Causa Operária — que têm pontos em comum e a grande vertente da Articulação. Outras facções menores seriam a Democracia Socialista e Os Independentes. A Organização Quarta Internacional, de orientação trotskista, é mais atuante junto ao movimento operário.

Estão em extinção, ou desativados, o Movimento de Emancipação do Proletariado (que inclui a organização a Centelha), o Partido Revolucionário Comunista, a Ala Vermelha (uma dissidência do PC do B que existia no PT do Rio de Janeiro), o Partido Revolucionário Operário ou o Partido Operário Revolucionário que, segundo um militante do partido, não chegou a sair do papel. Assim como a tendência PT Vivo — que teria braços na atual administração municipal de São Paulo — considerada mais como uma criação imaginosa de um jornal paulistano.

Para um dirigente do PT, ligado a um grande sindicato paulista, estas facções provam que o PT não tem um programa fechado e não é de inspiração marxista-leninista: “Não somos indiferentes aos ventos que sopram da Europa. E, em determinadas circunstâncias, podemos estar próximos da social-democracia que também defende a mudança da sociedade”.